

Dinheiro.

Efeitos da crise americana

As empresas do grupo EBX, do empresário Eike Batista, acumulam perdas de R\$ 32 bilhões desde janeiro.

EDITORA: ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazeladineiro

“Não sou pessimista. Sou totalmente pessimista. O cenário é muito negativo.”

MARCELO RIBEIRO ESTRATEGISTA DA PENTÁGONO ASSET MANAGEMENT

BOLHA FURADA ELE PREVIOU QUE IA PIORAR...



Marcelo Ribeiro faz o alerta: esta crise vai durar 10 anos

LÚCIA GARCIA
lgarcia@redgazeta.com.br

Na novela “O Astro”, o personagem Herculano faz sucesso com suas previsões. Tudo bem, é ficção. Mas, na vida real, há profissional do mercado financeiro fazendo adivinhações sobre a crise econômica mundial e acertando. O que dizer, então, do estrategista da Pentágono Asset Management Marcelo Ribeiro? Apesar de não ter bola de cristal, ele previu a turbulência do momento, em janeiro de 2010. A síndrome da nova bolha virá, disse. E veio.

Agora, um ano e oito meses depois, o estrategista prevê: o esvaziamento da bolha vai durar 10 anos. E mais: a Bolsa deve cair dos atuais 53.473 pontos para 29 mil; o dólar baterá a casa dos R\$ 3,00, e o Japão será alvo da próxima crise.

Na avaliação de Ribeiro, daqui para frente, o mercado passará por um processo de reprecificação – resultado das crises nos Estados Unidos (EUA) e na Europa.

Na prática, isso significa que o preço das ações vai cair mais ainda do que hoje. “Todos os setores sentirão, mas, principalmente, os de commodities. É o grupo de ações mais sensível ao mercado”, assinalou o estrategista.

Ou seja: fuja de papéis de empresas como mineradoras, petrolíferas e siderúrgicas. A orientação

de Ribeiro é investir em ações dos setores de bebida e fumo – isso se o investidor insistir em aplicar seu dinheiro na Bolsa de Valores. A opção mais segura, completou, é apostar em renda fixa (70%) e fundo cambial (30%).

DÓLAR

Enquanto as ações despencam, o dólar deverá subir, segundo previsões do estrategista. A cotação deve chegar a R\$ 3,00. “Não sou pessimista. Sou totalmente pessimista. Esse cenário é muito negativo”, enfatizou.

Vale lembrar que, em janeiro de 2010, Ribeiro previu que o dólar subiria, num prazo de 12 a 24 meses – o que vem acontecendo. A moeda americana começou a semana passada com R\$ 1,58 e terminou a R\$ 1,62.



DIVULGAÇÃO

“O Brasil não faz fotossíntese. Será afetado pela crise, porque faz parte da economia global”

MARCELO RIBEIRO
ESTRATEGISTA DA
PENTÁGONO ASSET
MANAGEMENT

Em contrapartida, o real vai se desvalorizar, afirmou o estrategista.

“O Brasil tem uma moeda forte agora, mas não passará imune da crise americana e europeia. O real vai sofrer desaceleração abrupta, nos próximos dois anos, reflexo da crise nos EUA e na

Europa. Passamos pelo processo de esvaziamento da bolha. É longo, doloroso. Vai durar uns 10 anos para o mercado se recuperar. Enquanto os americanos não voltarem a ter a vida razoável, o mundo não volta ao normal”, assinalou.

E como nada é tão ruim

que não possa pior, o estrategista arremata: “Depois dos EUA e da Europa, o Japão pode ter problemas. É o país mais endividado do mundo, e ele pode não honrar a dívida. E o Brasil não faz fotossíntese. Vai ser afetado, porque faz parte da economia global”, frisou.

Dívidas em dólar preocupam empresas

Após dois anos de farra no crédito a juros baixos, as empresas brasileiras terão que enfrentar a nova turbulência da economia mundial endividadas como nunca em moeda estrangeira.

Um estudo da Economatica mostra que 212 empresas brasileiras de capital aberto acumulavam uma dívida de US\$ 90,256 bi, ao fim de março deste ano. Es-

se montante representa um aumento de 74% – ou mais US\$ 38,4 bilhões – frente ao endividamento delas em setembro de 2008 (US\$ 51,868 bilhões), mês que marcou o ápice da crise financeira com a quebra do banco Lehman Brothers.

Para especialistas, os riscos do pesado endividamento estão nos repiques de alta da moeda americana,

um movimento clássico nas crises. Isso elevaria em reais os custos para as empresas pagarem suas dívidas.

Nas últimas três semanas, esse custo subiu R\$ 8,67 bi após a valorização do dólar em R\$ 0,10. Nesse período, a taxa Ptax do Banco Central (BC) – uma cotação do dólar no mercado interbancário – avançou de R\$ 1,534 para R\$ 1,630.

DEVAGAR

R\$ 1,60

dólar no Banco Central
O BC do Brasil parece não acreditar na valorização do dólar. No boletim Focus, o câmbio projetado para o fim deste ano permanecia a R\$ 1,60 na segunda-feira.

PREVISÕES

Sem otimismo

▼ Bolsa

Em janeiro de 2010, Marcelo Ribeiro previu que, dentro de 12 a 24 meses, a Bolsa despencaria, caindo de 70 mil pontos para 25 mil. Agora já está em 53.473, e ele crê que chegue a 29 mil.

Queda livre

▼ Ações

Ele disse ainda que as indústrias siderúrgica, de mineração e petroquímica iriam sofrer quedas. Esses papéis não estão bem no mercado.

Dólar

▼ Valorização

Em suas previsões, a Ribeiro falou que a cotação da moeda americana (que estava próxima a R\$ 1,80, na ocasião) deve chegar a R\$ 3,00.

Bolha

▼ Furada

Segundo o estrategista, em janeiro, o mundo vivia a nova bolha (nome que se dá a um crescimento rápido da economia, suportado por especulações, e a um mercado supervalorizado, sem fundamentos) ia estourar. Na opinião dele, ela está esvaziando – reflexo da crise nos EUA e Europa.